

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS: EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (1ª a 4ª séries)

Mônica LOPES
Raquel Cristina Mendes de CARVALHO
UNICENTRO

Resumo: O presente trabalho relata uma pesquisa de cunho etnográfico sobre a formação do professor de inglês que atua na Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Com base no referencial teórico do professor de língua estrangeira em formação e de atualização profissional (Almeida Filho, 2005), teoria de instrução formal e experiências informais (Gimenez, et al, 2003 e Pires, 2004) e sobre competências constituídas de crenças e experiências pessoais (Félix, 2005), objetivou-se verificar se o professor é conhecedor sobre os métodos e abordagens utilizados no ensino da língua inglesa para crianças de 3 a 9 anos, bem como os conhecimentos básicos e indispensáveis na área de educação. Os dados para o desenvolvimento dessa investigação foram coletados através de questionário, distribuídos a 13 professoras da rede particular de ensino, que responderam perguntas sobre formação, metodologia e ensino, enfocando tempo de serviço, métodos e material didático utilizados, suas necessidades e expectativas concernentes à prática de ensino. Os resultados da análise dos dados serviram para definir o perfil da situação dos professores de inglês atuantes nas escolas particulares de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries), e assim contribuir para a nossa Universidade – UNICENTRO, Departamento de Letras (DELET) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) no que diz respeito à sugestão do desenvolvimento de atividades/cursos direcionados a estes professores.

Palavras-chave: formação profissional, ensino de língua inglesa, educação infantil e ensino fundamental.

Introdução

O professor vive num mundo globalizado, e cada vez mais ele precisa acompanhar o que vêm acontecendo no mundo, em todos os sentidos, informática, ciência, tecnologia e política. Lecionar torna-se um desafio para os professores, que precisam buscar novas tecnologias. Segundo Paulo Freire (2000, in LOPES, 2003, p. 8) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

É neste contexto, que pretendemos demonstrar que mais do que nunca o docente deve estar preocupado com a sua formação e refletir a respeito dela. Conforme Freitas (2005), através da reflexão o professor é “capaz de construir o conhecimento (...) sobre as relações que podem existir entre sua prática/experiência de sala de aula e aprendizagem do aluno” (P.52). Pretendemos assim, realizar um estudo sobre a formação do professor de inglês que leciona na Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries), para verificar se o professor é conhecedor sobre os métodos e abordagens utilizados no ensino da língua inglesa para crianças de 3 a 9 anos, bem como os “mecanismos de aprendizagem mais eficazes” (WASSERMAN, 2002).

1. A formação do professor

O professor precisa estar atualizado para melhorar suas aulas, inovando, criando, motivando, para a que a mediação do conhecimento seja mais significativa. Dessa necessidade do professor melhorar as suas aulas, surge a busca por novos conhecimentos, ou seja, a pesquisa. A pesquisa é um processo intrinsecamente relacionado ao ato de ensinar, um depende do outro. Cabe salientar em relação a essa questão, que uma deficiência dessa natureza, de certa forma reduz (ainda que parcialmente) a possibilidade do professor “fazer escolhas sobre o quê, o como e o por que ensinar, que sejam informadas teoricamente” (MOITA LOPES, 1996, in GIMENEZ, 2003, p. 148). Além da pesquisa, o docente precisa buscar por novos cursos na sua área, ou seja, participar de eventos durante o seu processo de formação e também depois de formado. Félix (2005), destaca que:

Isso significa que os professores que não se atualizam através de leituras de literatura sobre pesquisas recentes, cursos de reciclagem, de especialização, de pós-graduação e participação em congressos correm o risco de agir somente de acordo com sua competência mais básica, a competência implícita, ou seja, de agir de acordo com suas crenças, intuições e experiências. (FÉLIX, 2005, p. 96)

Desta forma após a graduação, o docente necessita da educação continuada para acompanhar as mudanças ocorridas com o tempo, advindas do processo de globalização, avanço da tecnologia e da ciência.

Entende-se por educação continuada, todos os cursos ou eventos que o professor venha a participar depois que se forma no ensino superior ou especialização. Esses cursos, não só proporcionarão o aprimoramento do professor, mas poderão abordar questões reflexivas que ocorrem na educação e de um modo geral, contribuindo para a formação profissional. Para Almeida Filho (2005), “o professor precisa desenvolver uma competência profissional capaz de fazê-lo conhecer seus deveres, potencial e importância social no exercício do magistério na área de línguas”. (p. 94). Além da formação recebida na graduação, educação continuada, o professor necessita ter ação reflexiva e ser persistente na sua prática e naquilo que acredita, precisa saber reconhecer e resolver problemas, ter um espírito renovado para questionar a sua própria ação, deve ter atitude de responsabilidade e sinceridade por aquilo que ensina e constatar o crescimento de seus alunos, nos aspectos: pessoal, intelectual e social.

Estamos nos referindo nesse trabalho, sobre a formação do professor de inglês que além da graduação, segundo Araújo (2003), “precisa ter um bom conhecimento da língua inglesa e de teorias sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e saber transmiti-los bem” (p. 89). O docente deve conhecer os métodos e abordagens para optar por um método ou métodos que melhor se adapte à realidade na qual ele trabalha.

Quando falamos em formação de professor não podemos deixar de destacar a experiência que o professor traz consigo do seu meio familiar, social ou profissional, que segundo Gimenez (2003), trata-se de “educação informal” e a formação que o professor recebe em instituições de ensino “educação formal”. “Pensar a educação do professor de língua estrangeira requer, portanto considerá-la sob duas diretrizes principais: a instrução formal que acontece nos cursos e as experiências informais adquiridas anterior e paralelamente aos cursos” (GIMENEZ, 1994, 1998, in GIMENEZ et al 2003, p. 192). Essa experiência ou conhecimento que o professor traz consigo pode

ou não estar ligado às teorias recebidas em cursos de formação, mas conhecimento que advém de sua prática na escola. Telles e Osório (1999, in GIMENEZ, 2003)

“distinguem conhecimento prático e prática. O conhecimento prático seria, de acordo com Clandini & Conelly (1995, apud TELLES E OSÓRIO, 1999, in GIMENEZ, 2003) um corpo de convicções e significados, conscientes ou inconscientes, que emergem da prática do indivíduo e que tem também conteúdo afetivo. A prática seria o conhecimento pessoal prático em funcionamento” (p.192).

O professor precisa sempre a cada aula rever a sua prática pedagógica, isto é, o que foi positivo e o que não contribuiu para a sua aula. Refletindo assim, o professor poderá fazer ajustes em seus planos de aula e planejamento. Segundo Gil (1990, in LOPES, 2003),

“a eficiência na ação docente requer planejamento. O professor precisa ser capaz de prever as ações necessárias para que o ensino a ser ministrado por ele atinja os seus objetivos. Isto exige a cuidadosa preparação de um plano de disciplina e de tantos planos de unidade quantos forem necessários” (p.20).

Assim, o planejamento de ensino é realizado para que o professor em sala de aula não fique perdido, saiba o que fazer, o que falar, como conduzir suas aulas, enfim para que alcance o que foi objetivado. Desta forma, o planejamento é flexível, aceita mudanças e essas acontecem de acordo com o que o professor percebe que está ocorrendo em aula e o que precisa ser melhorado.

2. A formação do professor de inglês para crianças (3 a 9 anos)

Além de toda formação já citada, o professor que trabalha com a Educação Infantil e Ensino fundamental (1ª a 4ª séries), precisa ter alguns diferenciais que irão lhe ajudar no seu trabalho com as crianças, Oliveira (2003) nos aponta alguns destes diferenciais:

O professor de educação infantil deve ter formação ética e competência na especialidade de sua tarefa, levando-se em conta o atual momento sócio-histórico que ocorre em um mundo complexo, contraditório, violento, individualista, consumista e em constante mudança. Ter o domínio de conceitos e habilidades necessárias para se ter uma atuação junto às crianças, atuação esta que seja promotora da aprendizagem e do desenvolvimento delas no sentido de lhes garantir o direito à infância. (p. 7-8)

Oliveira (2003) acima citada nos permite verificar algumas características necessárias ao professor de Educação Infantil, entretanto, uma vez que o presente trabalho tem seu foco voltado ao professor de língua inglesa que atua com crianças de 3 a 9 anos, faz-se necessário observar que esse professor precisa ter conhecimentos necessários na área pedagógica, para entender e saber trabalhar com as crianças, bem como analisar as suas próprias atitudes e sentimentos para poder estabelecer uma relação segura com a criança. Ele deve estar preparado para lecionar para cada faixa etária. Segundo Pires (2004) o professor que “cursou magistério ou pedagogia e/ou algum outro curso de formação em educação infantil, pode ser um excelente professor para crianças até seis anos” (p.20). O professor precisa conhecer as técnicas relacionadas aos métodos para poder aplicá-las de forma que desperte a atenção das

crianças para a participação nas aulas, criando um clima favorável entre professor e alunos e desta forma poder ocorrer o ensino e aprendizagem. Além das técnicas, é necessário que o professor de língua inglesa desempenhe um papel no sentido de despertar o interesse de seus alunos para a aprendizagem da língua inglesa desde a Educação Infantil. Pinker (1994, in FAVORETO, 2002) comenta “que existe um período crítico que facilita a aquisição de uma língua estrangeira que vai da infância até o início da puberdade e começa a cair após essa fase” (p.17). Essa citação comprova que é na infância o período de dar início ao aprendizado de línguas.

Na faixa etária a qual nos referimos, mais especificamente entre os 3 e 7 anos podemos ressaltar a partir de nossa experiência com prática de ensino de língua inglesa, que o trabalho do professor pode estar voltado à oralidade, pelo fato de não estarem ainda alfabetizados. (CARVALHO, 2005). Desta forma, o professor de língua inglesa pode desenvolver as aulas baseadas em atividades como brincadeiras, jogos, dança, música, mímicas, dramatização, histórias, fazer o uso de fantoches, flashcards, pesquisas em revistas, colagem, realização de desenhos, pintura, confecção de cartões, marionetes e máscaras. A criança precisa interagir com as outras crianças e essas atividades proporcionam às mesmas o trabalho em duplas ou grupos desenvolvendo o processo de socialização. Segundo Barros (1996, p. 168) “a socialização significa o processo de integração dos indivíduos num grupo”. A criança passa pela socialização primária, que segundo o autor “interioriza ou internaliza além da linguagem, padrões de comportamento, normas de conduta e valores do grupo social a que pertence. A linguagem, além de ser o mais importante instrumento de socialização é o mais importante conteúdo da aprendizagem” (p.169-170). A criança traz consigo a linguagem e as noções de comportamento que recebeu do meio familiar e compartilhará essa educação com outras pessoas que entrar em contato.

Quando a criança começa estudar numa instituição de ensino, ocorre a socialização secundária, que segundo Barros (1996, p.172) a escola é citada como representante dessa socialização. Entrando no mundo das crianças, do faz-de-conta, tratando-as com carinho e respeito, o professor se torna uma pessoa querida para elas, contribuindo no ensino da língua inglesa. O professor também pode levar para a sala de aula objetos concretos para tornar a aula mais próxima da realidade dos alunos. Esses objetos podem ser: embalagens de alimentos, brinquedos diversos, frutas de plástico e naturais, enfim tudo o que possa contribuir para o ensino da língua inglesa de forma concreta é válido. Mas, o professor precisa saber dividir as atividades que ele pretende realizar com o tempo que ele dispõe para trabalhar com as crianças, de modo que as envolva de forma descontraída. Conforme, Wasserman (2002, p. 25), “na área do desenvolvimento infantil cada faixa etária representa uma série de diferentes fases de amadurecimento, e isso requer tratamento diferenciado pelo professor”. Então, quanto menos idade a criança tem e se estiver com outras crianças, menor é o tempo de concentração em determinada atividade. Sendo assim, o professor precisa ser conhecedor que isso acontece para não correr o risco de passar uma aula inteira com a mesma atividade.

Não podemos deixar de mencionar neste trabalho a palavra amor, que é necessária quando estamos falando em educação e principalmente tratando-se de Educação Infantil. Temos que conceber o relacionamento professor-aluno, envolvidos pelo amor que devemos dedicar às crianças. Antunes (2006) comenta:

Sabendo-se que em toda educação o que mais marca é primeiro, o amor; depois, o exemplo; e, em terceiro lugar, o ensino, seria essencial que o (a) educador(a) infantil tivesse ilimitado

amor a sua profissão e integral condição de transmiti-la através de seus atos, seus gestos e de suas intervenções. Que gostasse muito de crianças e que se mostrasse extremamente sensível ao afeto que desperta e às dores e angústias que revele. (p. 60-61)

O docente de língua inglesa que trabalha com a Educação Infantil, necessita ter um olhar diferenciado envolvendo muito carinho, compreensão, comprometimento no processo de formar pessoas, ter respeito pelas atitudes e idéias das crianças para que elas cresçam confiantes em uma educação que ainda é válida e fará a diferença em nossa sociedade.

3. Metodologia

Este estudo de natureza etnográfica sobre a formação do professor de inglês (LI) que atua na Educação Infantil e Ensino Fundamental, contou com a participação de 13 professoras, representando 15 escolas da rede particular de ensino de Guarapuava-PR. A análise dos dados pôde ser realizada através de um questionário com 24 perguntas abertas elaboradas com base nas leituras realizadas sobre formação de professores de inglês, nas leituras em lingüística aplicada e também contou com nossa experiência como professoras. As informações obtidas com o questionário nos proporcionaram transcorrer sobre o nosso tema e também sobre toda a análise, verificando questões sobre formação, metodologia utilizada e ensino.

4. Análise dos dados

Ao interpretarmos o resultado de nossa pesquisa, levamos em consideração as perguntas do questionário referentes à formação do professor de LI para crianças, ao material didático que utiliza, às questões relacionadas ao planejamento, ao método utilizado, às pretensões de cursos e às necessidades e desejos como professoras de língua inglesa.

Verificamos através da análise do questionário que as professoras¹ têm conhecimento a respeito de como deve ser a sua **formação**, ou seja, que além da formação específica em inglês, elas possuam conhecimento e cursos em Educação Infantil e Ensino Fundamental, (PIRES, 2004). Podemos verificar o conhecimento das mesmas, através das respostas dadas à questão sobre como deve ser a formação do professor de língua inglesa atuante na Educação Infantil Ensino Fundamental:

“Ter formação em cursos particulares de línguas, graduação em Letras Inglês ou Letras Anglo, possuir conhecimentos pedagógicos relacionados à faixa etária com a qual trabalha, além de cursos na área de Educação Infantil e Ensino Fundamental”. (P6 – Perg. B.3).

“O professor deve ter formação própria para trabalhar com crianças. Magistério, cursos na área de Educação Infantil, além de cursos de língua inglesa”. (P10 – Perg. B.3) .

¹ Durante toda a pesquisa o pronome feminino será usado devido aos professores de língua inglesa para crianças serem geralmente mulheres.

“O professor deve ser formado, ou estar em processo de formação e fazer outros cursos específicos sobre Educação Infantil”. (P13 – Perg. B.3)

Podemos observar através das transcrições acima que as professoras priorizam a formação na língua inglesa, entretanto enfatizam a formação na Educação Infantil.

Na pergunta sobre a **formação profissional** das 13 professoras questionadas que nessa pesquisa representam 15 escolas particulares de Guarapuava, verificamos o seguinte:

Somente Magistério	Cursando 2º ano de L.I.	Cursando 3ºano LI.	Concluindo L.I.	Concluindo L. A	Cursando Pedagogia	Formadas em L. A
2	1	2	3	1	1	3

*TABELA 1 – lê-se LI (Letras Inglês e suas Literaturas Inglesas)
LA (Letras Anglo – Português - Inglês)

Dentre as 13 professoras pesquisadas P1 e P7, possuem somente o curso de magistério e P1 também possui o curso particular em inglês; somente P9 está cursando o 2º ano de LI e possui um curso de extensão na área de Educação Infantil e Ensino Fundamental; as professoras que estão cursando o 3º ano de LI são P8 e P13; P8 também possui curso particular em inglês e P13, conta com cursos na área de educação. As professoras que estão concluindo LI são P3, P6 e P11; P6 possui outra graduação, curso particular de inglês, cursos na área pedagógica e pós-graduação em Formação de Professores – Docência para o Ensino Superior; P11 também possui o curso de Magistério; a professora P12 nos informou que está concluindo o curso de L. A (Letras Anglo – Português – Inglês). Do total de 13 professoras, P4, P5 e P10 já estão formadas em L. A, sendo que a professora P4 também possui o curso de Magistério e é pós-graduada; P5 também possui curso particular de inglês e P10, também é pós-graduada em Direção, Supervisão e Orientação Educacional; a professora P2 está cursando Pedagogia, possui curso particular de inglês e em Educação Infantil.

Verificamos com a análise dessa tabela, que a formação das professoras pesquisadas que trabalham com a língua inglesa na faixa etária dos 3 aos 9 anos varia entre o curso de Magistério até a pós-graduação.

Na questão sobre a importância do professor **se identificar com a profissão e se gosta do que faz no momento**, as respostas foram unânimes em comentarem a importância de se fazer o que gosta e de amar a profissão escolhida.

“Sim. Trabalhar em algo que não se identifica torna-se intediante, por isso as pessoas devem em primeiro lugar identificar-se pois então saberão que aquela determinada profissão é o que ela realmente gosta de fazer, gosto muito, acho gratificante o fato de exercer o que gosto”. (P11 – Perg. B.5).

“Sim é de grande importância para o trabalho ser de qualidade”. (P8 – Perg. B.5)

“Mais importante que tudo. Amo o que faço e por isso o faço. Professor frustrado gera aluno frustrado, com aversão àquela matéria”. (P9 – Perg. B.5)

Podemos observar pelas respostas dadas que a opinião das professoras pesquisadas corrobora com a de Antunes (2006, p. 60-61) em que afirma que “(...) seria essencial que o educador infantil tivesse ilimitado amor à sua profissão”.

Pesquisando a questão sobre a formação das professoras, indagamos sobre o que essas **professoras lêem** na área de inglês para Educação Infantil e Ensino Fundamental, e o que as professoras realizam de **estudos individuais** para desenvolver o conhecimento de Inglês.

“Sou apaixonada pelos livros de formação de professores e formação de professores de inglês. Como trabalho com a Educação Infantil e Ensino Fundamental, verifico o que está sendo escrito voltado também à essa faixa etária”. (P6 – Perg. B.8.)

"Pesquisei muito, sempre estou em busca de novidades e a internet é um instrumento a nosso favor e os livros didáticos oferecem sites específicos". (P4 – Perg. B.8.)

“Procuro ler sobre o desenvolvimento da criança, jogos, jogos, dinâmicas, situações para dar aula” (P9 – Perg. B8)

Verificamos que as **professoras lêem** livros didáticos, apostilas, revistas que acompanham o áudio (CD), pesquisam na internet, periódicos, livros contendo artigos na área de inglês, dissertações e também leituras sobre o desenvolvimento da criança.

Quanto aos **estudos individuais** podemos destacar as leituras em língua inglesa, atividades de *listening* (audição) como músicas e filmes em inglês sem legenda, estudo da gramática, pesquisa na internet e livros na área de formação de professores de inglês. A partir destes dados, observamos que as respostas das professoras vão de encontro ao que Félix (2005) sugere sobre professores manterem suas leituras atualizadas.

Indagamos as professoras sobre quais são **as características do professor de inglês para crianças** e as respostas mais significativas de acordo com o foco da pesquisa são transcritas em seguida:

“Deve ser dinâmico e criativo, entender o desenvolvimento da criança e trabalhar de forma lúdica”. (P10 – Perg. B.4).²

“Ter paciência, ser criativo e principalmente gostar de crianças e do que faz”. (P13 – Perg. B.4).

“Professor motivador que desperte nos alunos o prazer pela aquisição da língua, que promovam a interação e a participação integral dos alunos”. (P11 – Perg. B.4)

Ao analisar as respostas dadas, verificamos que segundo as professoras as **características do professor de inglês** para crianças variam entre um professor dinâmico, simpático, alegre, amoroso, educado, compreensivo e muito paciente. As professoras ainda citam como características a necessidade de ter noções de artes, ter criatividade, conhecimento da língua inglesa e didática, ter propósitos firmes para o ensino e a mente sã. Confirmando as teorizações de Antunes (2006), as professoras também apontam a importância de atrair e gostar das crianças, entender o desenvolvimento das mesmas, ser motivador, despertar o prazer pela aquisição da língua promovendo a interação e principalmente gostando do que faz.

Com relação ao **tempo de experiência** que as professoras têm no ensino de língua inglesa para crianças, obtivemos respostas conforme apresentadas na tabela abaixo:

² Entenda-se por P (1, 2, 3, 4, 5) as professoras; e A, B, C, D são relacionadas aos tópicos do questionário.

Somente Magistério	Cursando 2º ano de L.I.	Cursando 3º ano LI.	Concluindo L.I.	Concluindo L. A	Cursando Pedagogia	Formadas em L. A
P1, P7 1 ano	P9 1 ano	P8 11 anos P13 1 ano	P3 – 3 anos P6 – 5 anos P11 – 2,5 anos	P12 6 anos	P2 2 anos	P4 - 7anos P5 - 3 anos P10- 5 anos

*TABELA 2 – Tempo de experiência das professoras

Observamos que o tempo de experiência das professoras varia entre 1 e 11 anos, sendo P1, P7, P9 e P13 estão atuando há 1 ano; P2, P3, P5 e P11 com atuação de 2 anos a 3 anos; P4, P6, P10, P12 entre 5 e 7 anos; P8 atua há aproximadamente 11 anos.

Solicitamos que as professoras nos informassem a respeito de participação em cursos e eventos direcionados para o ensino de inglês. Podemos comprovar com:

“Gosto muito de participar de cursos, palestras e eventos. Sempre estou junto com as escolas nas quais trabalho, participando de todos os cursos que são oferecidos para os professores na área pedagógica e também sempre que posso viajo por conta própria para participar de eventos na área de inglês”. (P6- Perg. B.6)

“Eu faço um curso específico para Educação Infantil, sou universitária também”. (P13 - Perg. B.6)

“Sim, cursos de capacitação oferecidos pelos estabelecimentos onde eu leciono e cursinhos de línguas para aprimorar a fluência. (P4 – Perg. B.6)

“Sim. Estou participando de um curso de Leitura em Língua Inglesa na UNICENTRO”. (P9 – Perg B.6)

Almeida Filho (2003) e Félix (2005), destacam a importância do professor manter-se atualizado através de leituras, educação continuada e pós-graduação. Constatamos com essa pesquisa que 11 professoras participam de cursos e outros eventos, entretanto verificamos que 2 professoras tem dificuldades em participar por condições financeiras.

Quando perguntamos sobre as **necessidades e desejos** que as professoras têm relacionados à sua atividade profissional como professoras de língua, e que segundo Antunes (2006, p.60), “os professores precisam ser desafiadores, inquietos, responsáveis e sobretudo estudiosos”, as respostas foram:

“Ter um contato maior com pessoas de outros países”. (P9 – Perg. B.9.)

“Necessidade de materiais didáticos interessantes”. (P13 – Perg. B.9)

“(…)Viajar para algum lugar onde se possa praticar mais a língua inglesa”. (P2 – Perg. B.9)

“Precisamos de mais aulas semanais para dar tempo de desenvolver o vocabulário e as atividades lúdicas”. (P12 – Perg. B.9)

“Mais contatos com profissionais da área, materiais e pesquisas sobre essa questão”. (P3 – Perg.B.9)

Podemos constatar através das respostas fornecidas pelas professoras que a necessidade que elas têm quanto a cursos, ter contato com pessoas de outros países vai de encontro com o que é proposto por Antunes (2006), no sentido das professoras buscarem o conhecimento.

Indagamos as professoras a partir do trabalho delas desenvolvido com crianças, sobre quais **cursos gostariam de fazer**, que os ajudassem na sua prática pedagógica, que segundo Félix (2005, p. 96), “os professores precisam se atualizar em cursos de reciclagens, de especialização, pós-graduação e participação em congressos”. Podemos comprovar em:

“Curso sobre a estrutura dos conteúdos a serem trabalhados e também sobre a abordagem da leitura e escrita nas séries iniciais, uma vez que essas emergem nesse período”. (P3 – Perg. B.10).

“Cursos para montagem de material didático”. (P10 – Perg. B.10)

“Faculdade ou pós-graduação na área de Pedagogia/Educação ou pós na área de Linguística aplicada ao ensino de L.I. voltada para o público infantil (P4 – Perg. B.10)

Dentre os cursos mencionados podemos destacar: cursos para montagem de material didático, leitura e escrita nas séries iniciais, preparação de atividades dinâmicas e pós-graduação.

Através das respostas fornecidas, podemos dizer que as professoras mencionam a necessidade de alguns cursos que ainda não estão sendo oferecidos pela nossa Universidade. Com essa constatação, a nossa pesquisa vai ao encontro do que propusemos inicialmente, a fim de contribuir para a nossa Universidade – UNICENTRO, Departamento de Letras (DELET) e Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) no que diz respeito a sugestão do desenvolvimento de atividades e cursos direcionados a estas professoras.

Na questão sobre a **forma como a professora trabalha com o inglês**, vemos que as respostas apresentam alguma similaridade. Podemos confirmar em:

“Trabalho com jogos, brincadeiras, música, dança, fantoches, marionetes, histórias, embalagens, animais e frutas de plástico, flashcards, livro didático com cd para audição. Aproveito também o meu ambiente externo e interno, visualizando o que tenho nesse espaço para a aprendizagem. Além de procurar desenvolver as 4 habilidades da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever”. (P6 – Perg. D.1.)

“De forma prática com as 4 áreas do inglês: fala, escuta, escrita e leitura” (P1 – Perg. D.1)

“Com muita visualização e música” (P7 – Perg. D.1)

Constatamos através dos relatos das professoras que o trabalho com a língua inglesa acontece de várias maneiras: atividades com jogos, brincadeiras, utilização de música, com visualização de figuras e objetos, utilização de material didático e CD para exercícios de reconhecimento auditivo e que as professoras procuram desenvolver as 4 habilidades do ensino da língua inglesa.

Na pergunta sobre o **uso de material didático**, 10 professoras nos informaram que as escolas adotam livros didáticos ou apostilas de 1ª a 4ª séries. Entretanto 3 das professoras pesquisadas utilizam livros diversos como material de apoio, pois as escolas

não adotam material didático para os alunos. Desta forma, o próprio professor prepara as atividades.

Na questão sobre de que forma as professoras elaboram o **planejamento**, identificamos que nas escolas que adotam livros, os professores o fazem com base no planejamento anual ou semestral que os livros trazem e que o plano de aula é realizado semanalmente com base no manual do professor. Nas escolas que não adotam livros, os professores o elaboram pesquisando os conteúdos em vários livros e internet, conforme os depoimentos a seguir:

“Tenho o planejamento anual, sendo que a partir deste, planejo semanalmente cada aula”. (P4 – Perg. D.4)

“Fazendo muitas pesquisas através da internet e livros”. (P9 – Perg. D.4)

“Sigo orientação dos manuais, porém as adapto ao nº de aulas do bimestre e as habilidades e temperamentos das turmas. Sempre parto do oral para o escrito no caso do Ensino Fundamental”. (P5 – Perg. D.4)

“Realizo num primeiro momento o planejamento semestral e a cada semana realizo o planejamento semanal”. (P2 – Perg. D.4)

Segundo Gil (1990, in LOPES, 2003, p. 19) “a eficiência na ação docente requer planejamento” e em se tratando do conteúdo planejado as respostas das professoras variam entre: conteúdos que estejam dentro da realidade das crianças, específico para cada série, e que parta do que é informação pessoal para o que se relaciona com a vida escolar e familiar. As professoras das escolas que adotam apostilas ou livros seguem os conteúdos dos mesmos, mas também realizam pesquisas na internet e em outros livros didáticos para complementarem as suas aulas.

Perguntamos às professoras a respeito do método utilizado para ensinar inglês às crianças. Constatamos que 7 professoras não se fazem claras quanto ao uso de algum método de ensino de LI, como podemos verificar através de suas respostas:

“Uso um pouco das teorias de Frenet com Piaget e principalmente centralizando Deus, a bíblia é um prumo que nivela o meu trabalho”. (P5 – Perg. D.6)

“Método simples e prático, Construtivismo”. (P1 – Perg. D.6)

“Não, mas procuro realizar práticas condizentes com uma abordagem comunicativa”. (P3 – Perg. D. 6)

Para Prabhu (1990 in Menegazzo & Xavier, 2004), não há o melhor método. Podemos constatar em:

“Na minha metodologia estão vários métodos, mas principalmente a abordagem comunicativa a qual enfatiza com seus métodos a oralidade”. (P11 – Perg. D.6.)

“Acho que há uma mistura de métodos e técnicas, mas sempre procurando o envolvimento oral no voluntário da criança”. (P4 – Perg. D.6)

“Acredito que estão presentes os métodos TPR e abordagem comunicativa”. (P6 – Perg. D.6).

“Procuro estudar e adequar os vários tipos de metodologia a cada momento da aula de acordo com os objetivos”. (P8 – Perg. D.6)

Verificamos que 6 professoras revelam fazer uso de vários métodos e técnicas adequando-os aos objetivos propostos para as suas aulas.

Partindo do resultado das análises foi possível verificar o tempo de experiência de cada professora, de que forma trabalham com o inglês, bem como o método de ensino que a professora utiliza e se as escolas adotam livros didáticos para essa faixa etária e as necessidades e desejos dos professores diante de sua prática.

Considerações finais

Ao iniciarmos nossa pesquisa, nos ocupávamos em fazer um levantamento do contexto de cada professora: sobre o tempo que trabalha na escola em que atua, quantas aulas de inglês são oferecidas, sobre o perfil da professora que atua com o ensino de LI na Educação Infantil e 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. Conforme nossos objetivos, nos propusemos a conhecer este professor, delineando seu perfil em termos de sua formação profissional, conhecimento relacionado ao ensino de LI para crianças, métodos e/ou abordagens utilizadas e as necessidades específicas quanto ao ensino de inglês para crianças.

Num segundo momento, tratamos de várias questões relacionadas à formação das mesmas e que através de nossa pesquisa podemos relatar que as professoras que trabalham com a Educação Infantil e Ensino Fundamental têm conhecimento a respeito de como deve ser a sua formação, ou seja, que além da formação específica em inglês, elas possuem conhecimento na área pedagógica e cursos em Educação Infantil e Ensino Fundamental (PIRES, 2004). Constatamos também que a formação profissional das 13 professoras, que nessa pesquisa representam 15 escolas particulares de Guarapuava, varia entre o curso do Magistério até a pós-graduação, sendo que elas estão cursando a universidade ou já são graduadas em Letras Anglo. O tempo de atuação profissional também varia, com experiência entre 1 a 11 anos. As professoras têm conhecimento das características que o professor que trabalha com crianças precisa ter, são professoras que na sua maioria participam de cursos e eventos e estão preocupadas em melhorar a formação profissional que possuem.

Para finalizar nos preocupamos em conhecer aspectos relacionados à metodologia: de que forma as professoras trabalham, e se utilizam algum método no ensino da língua inglesa. Concluímos que nem todas as professoras são conhecedoras sobre os métodos e abordagens para o ensino de LI, dessa forma sugerimos a necessidade de se buscar cursos de aperfeiçoamento a fim de aprofundarem estudos na área de ensino/aprendizagem de LI para crianças.

Os resultados da análise dos dados serviram para definir o perfil das professoras de LI atuantes nas escolas particulares de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Considerando que as universidades podem ser provedoras de cursos de formação continuada para professores já atuantes, podemos afirmar que a UNICENTRO já oferta curso dessa natureza, mas talvez ainda haja necessidade de maior divulgação dos mesmos e implementação de novos cursos conforme sugerido pelas professoras: cursos para montagem de material didático, leitura e escrita nas séries iniciais, preparação de atividades dinâmicas e pós-graduação. A partir de nossa pesquisa

podemos conhecer as necessidades apresentadas pelas professoras pesquisadas e desta forma contribuir com o levantamento desses dados para a nossa Universidade – UNICENTRO, Departamento de Letras (DELET) e Núcleo de Apoio aos Professores (NAP), no que diz respeito à sugestão do desenvolvimento de atividades e cursos direcionados a estas professoras e demais professores atuantes na rede pública.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada - ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.
- ARAÚJO, A. D. Crenças e concepções do professor –educador sobre a formação do professor de língua estrangeira. IN GIMENEZ, T. **Ensinando e aprendendo inglês na Universidade**. Londrina, ABRAPUI, 2003.
- ANTUNES, C. **Educação Infantil. Prioridade Imprescindível**. Editora Vozes, 4ª ed. Petrópolis, 2006.
- BARROS, C. S. G. **Psicologia e Construtivismo**. SP: Ática, 1996.
- CARVALHO, R.C.M. **A Teacher’s discourse in EFL classes for very young learners: Investigating mood choices and register**. Dissertação de mestrado. Florianópolis: 2005.
- FAVORETO, E. D. A. **Ensino da língua inglesa na educação infantil: desafios e perspectivas**. Anais do IX EPLE – Encontro de Professores de Línguas Estrangeiras. Londrina, 2002.
- FELIX, 2005. Crenças de duas professoras de uma escola pública sobre o processo de aprender língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2005.
- GIMENEZ, T., ORTENZI, D. I. B. G., MATEUS, E.F., REIS, S. Desenvolvimento de conhecimento prático pessoal; um estudo com estagiários. In: GIMENEZ, T. **Ensinando e aprendendo inglês na universidade: formação de professores em tempos de mudança**. Londrina: ABRAPUI, 2003.
- GIMENEZ, T. **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.
- LOPES, M. **Formação pedagógica para o ensino superior: particularidade do bacharelado**. Monografia de especialização. UNICENTRO, 2003.
- MENEGAZZO, R.E; XAVIER, R. P. Do método à autonomia do fazer crítico. **Trabalho em Linguística Aplicada**, (43); 115-126, Jan/Jun.2004.
- PIRES, S. S. Ensino de Inglês na Educação Infantil. Em SARMENTO, S. & MILLER, V. (orgs.) **O ensino de inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões**. (p. 19-42). Porto Alegre: APIRS, 2004.
- WASSERMAN, F. M. Ensino de língua inglesa para crianças: o prazer de ensinar construindo o prazer de aprender. **The Specialist**, 2002.